

CRIANÇAS E ADULTOS EM DIFERENTES CONTEXTOS: A INFÂNCIA, A CULTURA CONTEMPORÂNEA E A EDUCAÇÃO.

Alunas: Alexandra Santos Couto, Flávia Moreira da Silva, Juliana Pereira da Silva
Coordenadora: Sonia Kramer

Introdução:

O projeto "Crianças e adultos em diferentes contextos: a infância, a cultura contemporânea e a educação" se constitui como uma linha de pesquisa voltada para a educação infantil, direito da criança garantido pela Constituição de 1988. Tal projeto conta com o apoio do CNPQ. A fundamentação teórica do estudo compõe-se a partir dos seguintes campos: estudos da linguagem; antropologia e sociologia da infância; políticas de educação infantil.

Objetivo:

Esta pesquisa tem como objetivo conhecer e compreender as interações entre crianças e adultos em creches, pré-escolas e escolas de ensino fundamental que têm turmas de educação infantil. As questões privilegiadas estão relacionadas à identidade, diversidade e autoridade. Identidade, com o objetivo de conhecer quem são as crianças e os adultos e como são reconhecidos em contextos escolares marcados pela desigualdade. A pesquisa visa compreender como é trabalhada, nas práticas, a identidade (crianças e adultos são conhecidos por seus nomes?). Diversidade, pois importa compreender como se constroem, nas interações, modos de perceber o outro, bem como contextos que têm uma proposta específica de inclusão de crianças com deficiências, de integração de cunho étnico, religioso e de gênero. No que tange à autoridade, o objetivo é conhecer a distribuição de poder entre crianças e adultos, interessando-nos entender como se dão as relações de autoridade entre crianças e adultos, crianças e crianças, adultos e adultos.

Metodologia:

Até o presente momento, a estratégia metodológica constou de revisão bibliográfica, aprofundamento do referencial teórico, realização de trabalho de campo em caráter de estudo exploratório em 20 instituições (de agosto de 2005 a dezembro de 2005) sendo destas 09 escolhidas para observação intensiva. Iniciamos em abril de 2006 o período de observação intensiva, a qual conta com descrição densa a fim de: (i) conhecer ações, interações, práticas e valores éticos/preconceitos que as permeiam e orientam; (ii) compreender como se lida com identidade, autoridade e poder, diversidade e diferença. O foco da observação estará colocado nas ações dos adultos, das relações entre adultos e crianças e nas trocas entre crianças, incluindo a expressão do seu corpo e movimentos. Posteriormente, serão desenvolvidas: (i) entrevistas individuais e coletivas para garantir espaço para a escuta de adultos e crianças. A entrevista com crianças é vista como produção de linguagem, incluindo narrativas orais e expressão do corpo e seus movimentos. Em cada uma das instituições pesquisadas será feita uma entrevista coletiva com os professores, com o foco nas práticas, nas histórias de infância e nas concepções que têm da infância e das crianças com quem trabalham. Para as diferentes modalidades de entrevistas serão elaborados roteiros específicos; (ii) interações a partir de produções culturais das e para crianças: desenhos, dramatizações, construção de maquetes, livros de história, filmes. Além disso, está sendo organizado um acervo de fotografias dos espaços das instituições observadas.

Conclusões

O trabalho de campo realizado, tanto em caráter de estudo exploratório (agosto a dezembro de 2005), quanto de observação intensiva (abril de 2006 até o momento atual) das práticas da educação infantil, priorizou ao longo destes dois semestres: (i) observações nas instituições educacionais (escolas de educação infantil, escolas de ensino fundamental com turmas de educação infantil e creches municipais e comunitárias); (ii) análise das principais categorias que emergiram das observações em campo; (iii) produção dos diários de campo relativo às observações realizadas no estudo exploratório e na observação intensiva; (iv) categorização e subcategorização a partir dos diários de campo do período de estudo exploratório.

A imersão no trabalho de campo, junto com a realização de seminários que visavam o aprofundamento das categorias de estudo, indicou-nos subcategorias de análise, dentre outras: "o olhar das crianças e das professoras sobre a organização do tempo no cotidiano da educação infantil"; "o tempo de espera a que as crianças são submetidas"; "em que situações discursivas os nomes das crianças e dos adultos são pronunciados?"; "o valor contemporâneo do consumo presente nas escolas e entre as crianças - de que forma se instauram?"; "relações de poder entre as crianças - como acontecem?" "atribuições do ofício de ser criança a partir da perspectiva das crianças - o que fazem as crianças, o que é ser criança?"; "o castigo, a falta de negociação entre adultos e crianças"; "a resolução de conflitos entre crianças e adultos e crianças e crianças"; "aula de religião e comemoração de datas festivas cristãs na educação infantil em escolas públicas municipais".

A estada no campo apontou, ainda, questões críticas no contexto da educação infantil, a saber: a autonomia proporcionada às crianças, muitas vezes, traduz-se em descaso pelas mesmas; situações de humilhação e intimidação das crianças pelos adultos da escola; a falta de afeto absoluta de professoras com crianças; situações de crianças expostas a perigos sem a atenção dos adultos; proselitismo das crianças a partir de aulas de religião; no contexto da creche, o tempo de espera e o descuido com a exposição do corpo das crianças na hora do banho; a falta de desdobramento, seqüência e fechamento das atividades realizadas com as crianças.

Este estudo tem sido fundamental para descortinar as questões deste projeto de pesquisa, que supõe pensar o contexto da educação infantil no cenário social e educacional brasileiro.

Bibliografia:

1. BORBA, Ângela Meyer. *Culturas da infância nos espaços-tempos do brincar: um estudo com crianças de 46 anos em instituição pública de educação infantil*. Tese de Doutorado em Educação, UFF, 2005.
2. DELGADO, Ana Cristina Coll, MÜLLER, Fernanda (org.) *Revista Educação e Sociedade*, Dossiê Sociologia da Infância: pesquisa com crianças, Campinas, vol 26, n.91, maio/ago, 2005, p.343-535.
3. FILHO, João Josué da Silva. *Revista Perspectiva*, Dossiê Educação, cultura e cidadania na pequena infância, Florianópolis, v.23, n.01, jan./jun., 2005, p.13-114.
4. LIMA, Maria Batista. *Práticas cotidianas e identidades étnicas: um estudo no contexto escolar*. Tese de Doutorado em Educação, PUC-Rio, 2006.